

Perfil Socioeconômico e Expectativas Profissionais de Alunos de Curso Técnico em Saúde Bucal

Socioeconomic Profile and Professional Expectations of Students of the Oral Health Technical Course

Liege Helena Freitas Fernandes¹, Eloiza Leonardo de Melo¹, Lorenna Mendes Temóteo Brandt², Fábio Gomes dos Santos³, Alessandro Leite Cavalcanti^{4*}

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; ³Mestre em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.; ⁴Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Resumo

Objetivo: Caracterizar o perfil socioeconômico e expectativas profissionais de alunos de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB) de Campina Grande, PB. **Materiais e Métodos:** Pesquisa transversal, quantitativa e descritiva, sendo a amostra composta por 104 estudantes, dos quais 79 eram alunos do curso de ASB e 25 alunos do curso de TSB. A coleta de dados foi feita com um questionário, abordando o perfil profissional dos participantes, suas expectativas em relação ao mercado de trabalho e ao exercício profissional. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Os estudantes são mulheres (96,2%), jovens (61,5%), solteiras (58,3%), com ensino médio concluído (88,5%) e renda familiar entre um e dois salários mínimos (41,2%). Afinidade com a área foi o motivo de ingresso para 42,3% dos alunos, 68% pretendem atuar como ASB ou TSB e 44,7% objetivam uma jornada de 40 horas semanais. A quase totalidade dos alunos (91,2%) tem conhecimento dos diversos riscos ocupacionais a que estarão expostos. **Conclusão:** Nos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal predominam as mulheres jovens, com baixa renda familiar, que pretendem atuar na profissão e estão cientes dos riscos ocupacionais aos quais estarão expostos.

Palavras-chave: Auxiliares de Odontologia. Assistentes de Odontologia. Recursos Humanos em Odontologia.

Abstract

Objective: To characterize the socioeconomic profile and professional expectations of Oral Health Assistant (ASB) and Dental Health Technician (TSB) students of Campina Grande, PB. **Material and Methods:** Cross-sectional, quantitative and descriptive study with a sample of 104 students, of whom 79 were ASB students and 25 TSB students. Data collection was performed with a questionnaire addressing the professional profile of participants, their expectations regarding the labor market and professional practice. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** Students were mostly women (96.2%), young (61.5%), unmarried (58.3%), who completed high school (88.5%) and family income between one and two minimum wages (41.2%). Affinity with the area was the reason for admission for 42.3% of students, 68% intended to act as ASB or TSB and 44.7% aimed a weekly working hours of 40 hours. Almost all students (91.2%) are aware of the many occupational hazards to which they are exposed to.

Conclusion: In the oral health assistant and dental health technician courses, there is a predominance of young women, low family income, who intend to work in the area and are aware of occupational hazards to which they will be exposed to.

Keywords: Oral Health Assistants. Dental Health Technicians. Human Resources in Dentistry.

INTRODUÇÃO

O surgimento dos primeiros auxiliares de odontologia foi quase concomitante ao surgimento da prática profissional odontológica (AQUINO; MIOTTO, 2005). No Brasil, as profissões de Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal foram oficialmente instituídas pelo Ministério da Saúde em 1975 (OLIVEIRA, 2007). De início, as atividades iam desde auxiliar procedimentos odontológicos, a realizar

limpeza e organização do consultório, marcar consultas, e até servir simplesmente como companhia às senhoras atendidas por cirurgiões-dentistas homens, evitando constrangimentos (AQUINO; MIOTTO, 2005).

Posteriormente, esses profissionais passaram a ganhar espaço, crescendo o número de núcleos de formação profissional e de “remodelagem do ensino profissional técnico”, que veio preencher uma grande lacuna existente na odontologia, uma vez que agora seria criado um padrão de qualidade, elevando os conhecimentos técnico-científicos desses profissionais (AQUINO; MIOTTO, 2005; FAQUIM; CARNUT, 2012).

Correspondente / Corresponding: Alessandro Leite Cavalcanti, Universidade Estadual da Paraíba. Pós-Graduação em Odontologia, Av. das Baraúnas, S/N, Bodocongó, Campina Grande, PB, Brasil. CEP: 58109-970.

A classe odontológica ganhou aliados, oferecendo melhor atendimento, divisão das atribuições, aumento da produtividade e diminuição dos custos, ficando apenas as tarefas mais complexas e que necessitassem de mais conhecimento e habilidade à cargo dos cirurgiões dentistas (PARANHOS, 2009).

Devido às grandes vantagens observadas no rendimento do atendimento odontológico em decorrência das atividades do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB), a partir do ano 2000 esses profissionais foram incorporados à equipe de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família (ESF), ocasionando um impulso para a formação educacional desses profissionais, e em 24 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.889, que regulamentou o exercício dessas profissões (PEREIRA, 2003; BRASIL, 2008). A implementação do programa de atendimento clínico a quatro mãos, com delegação de função de maneira ampla, tornou ainda mais relevante a necessidade desses profissionais nos consultórios odontológicos (PARANHOS, 2008).

Tendo em vista que a inserção dos auxiliares e técnicos em saúde bucal é uma realidade em ascensão, e diante da importância de tais profissionais para a organização do processo de trabalho, principalmente no Sistema de Único de Saúde do Brasil, justifica-se a necessidade de desenvolvimento de estudos que traçam o perfil desses profissionais em formação e suas expectativas em relação à profissão. Portanto, o presente trabalho objetivou caracterizar o perfil socioeconômico e expectativas profissionais de alunos de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB) de Campina Grande, PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como sendo transversal, quantitativo e descritivo. A pesquisa foi desenvolvida no município de Campina Grande/PB, localizado no Nordeste brasileiro, considerado um dos principais pólos de desenvolvimento econômico do interior do país, com uma população de 385.213 e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,72 (IBGE, 2010).

A coleta de dados foi realizada na Sociedade Odontológica de Campina Grande, instituição que oferece os cursos de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB). A amostra, do tipo não-probabilística, foi composta por 104 estudantes de ambos os cursos, sendo duas turmas de ASB, uma iniciante (n=41) e outra em fase de conclusão (n=38), e uma turma de TSB (n=25).

O instrumento de pesquisa compreendeu um questionário contendo informações referentes aos aspectos socioeconômicos (sexo, estado civil, idade, escolaridade e renda familiar), referentes ao curso (tipo de curso técnico, presença de cirurgião-dentista na família e atividade exercida) bem como às expectativas e pretensões dos alunos após a conclusão do curso. A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2012.

Os dados foram tabulados e analisados com o Software SPSS 18.0 e apresentados por meio da estatística descritiva (distribuições absoluta e percentual).

Conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, o projeto foi registrado no SISNEP, encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob CAAE Nº 0739.0.133.000-11. Os princípios éticos foram assegurados por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS

A maioria da amostra foi constituída por mulheres (96,2%), com idade entre 18 e 27 anos (61,5%), solteiras (58,3%), com ensino médio concluído (88,5%) e renda familiar entre um e dois salários mínimos (41,2%) (Tabela 1). A média de idade foi de 26,8 anos (DP ± 6,58), sendo a idade mínima de 18 anos e a máxima de 50 anos.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos quanto às características socioeconômicas. Campina Grande, PB, 2012.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	100	96,2
Masculino	4	3,8
Total	104	100,0
Faixa Etária		
18-27	64	61,5
28-37	32	30,8
38 ou mais	8	7,7
Total	104	100,0
Estado Civil		
Solteiro	60	58,3
Casado/União Estável	40	38,9
Divorciado (a)	3	2,8
Total	103	100,0
Escolaridade		
Ens. Médio Completo	92	88,5
Ens. Superior Incompleto	8	7,7
Ens. Superior Completo	4	3,8
Total	104	100,0
Renda Familiar (em salários-mínimo)		
Até 1 SM	39	38,3
1-2 SM	42	41,2
2-3 SM	20	19,6
4 ou mais SM	1	1,0
Total	102	100,0

A maioria dos alunos estava matriculada no curso de Auxiliar em Saúde Bucal (76%), apenas 8,7% possuíam dentre os familiares um cirurgião-dentista, 66,3% dos alunos estudavam e trabalhavam e dentre os que atuavam profissionalmente na área, 26,2% desempenhavam a função de ASB e 6,1% atuavam como TSB (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos alunos quanto ao curso, presença de CD e atividade exercida. Campina Grande, PB, 2012.

Variável	Frequência	
	n	%
Curso		
ASB	79	76,0
TSB	25	24,0
Total	104	100,0
Presença de cirurgião-dentista na família		
Sim	9	8,7
Não	94	91,3
Total	103	100,0
Atividade		
Apenas estuda	33	33,7
Estuda e trabalha	65	66,3
Total	98	100,0
Atividade Exercida		
Atua como ASB	17	26,2
Atua como TSB	4	6,1
Outra função em área da saúde	8	12,3
Outra área	36	55,4
Total	65	100,0

Mais de um terço dos alunos (42,3%) reportaram afinidade com a área como principal motivo para a escolha do curso, 95,1% estavam satisfeitos, 68% pretendem atuar como ASB ou TSB e possuem uma expectativa de remuneração entre um e dois salários mínimos (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos alunos quanto ao motivo de ingresso, nível de satisfação, pretensão futura e expectativa de remuneração. Campina Grande, PB, 2012.

Variável	Frequência	
	n	%
Motivo de ingresso		
Regularizar-se	9	7,8
Afinidade	44	42,3
Incentivo do CD	16	15,4
Oportunidade de emprego	32	30,8
Outro	3	2,9
Total	104	100,0
Nível de satisfação com o curso		
Excelente	38	36,9
Bom	60	58,3
Ruim	5	4,9
Total	103	100,0
Pretensão após concluir o curso		
Atuar como ASB/TSB	68	68,0
Atuar em outra área	9	9,0
Cursar Odontologia	20	20,0
Outro curso superior	1	1,0
Total	100	100,0
Expectativa de remuneração (em salários mínimos)		
1 – 2 SM	57	54,8
2 – 3 SM	33	34,0
3 ou mais SM	7	7,2
Total	97	100,0

Quanto à expectativa da jornada de trabalho, 44,7% objetivam uma jornada de 40 horas semanais, enquanto 26,6% revelaram uma jornada semanal de 20 horas. Percentual semelhante (26,6%) informou que a jornada estaria condicionada à necessidade do cirurgião-dentista, desde, porém que o salário fosse fixo. Apenas,

2,1% dos alunos mencionaram a possibilidade de atuarem como horista.

Com relação ao conhecimento dos riscos inerentes à profissão, 91,2% dos alunos afirmaram ter conhecimento da existência de diversos riscos ocupacionais para os trabalhadores em saúde bucal.

DISCUSSÃO

O Técnico em Saúde Bucal (TSB) e o Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) compõem a equipe de saúde bucal e realizam atividades necessárias à prestação de cuidados no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal (BRASIL, 2004).

Nesta pesquisa observou-se que a maioria dos estudantes dos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal pertencem ao sexo feminino, corroborando estudo anterior no qual se constatou maior prevalência de mulheres nestas profissões (QUELUZ, 2005). Este número predominante de estudantes do sexo feminino pode ser justificado pela grande quantidade de secretárias que acabam se formando em auxiliares para compor a equipe técnica (LEITE, 2012). Além disso, a crescente busca pelo aperfeiçoamento profissional seja através de cursos profissionalizantes como os de ASB e TSB, como por cursos de graduação, têm sido um marco das mudanças em andamento da sociedade, que, progressivamente, vem oferecendo às mulheres oportunidades equânime (GOMES, 2005).

O aumento da procura feminina pelo acesso à educação é fruto do processo de modernização e de mudança cultural no nosso país (BRUSCHINI, 2000). As transformações nos padrões culturais e nos valores do papel social da mulher, intensificadas pelas conseqüências dos movimentos feministas a partir dos anos setenta e pela presença, progressivamente, atuante das mulheres nos espaços públicos, alteraram a identidade feminina, que se volta, cada vez mais, para o trabalho produtivo, agudizando a associação entre a escolaridade e participação feminina no mercado de trabalho (BRUSCHINI, 2000). O processo de feminização da força de trabalho na odontologia é verificado no Brasil e nos Estados Unidos e em outros países europeus (MOIMAZ, 2003). Outra hipótese que pode explicar a predominância feminina é que os homens não dão continuidade aos estudos devido a necessidade de trabalhar, pela sua tradicional função de provedor familiar.

A maioria da amostra foi composta por alunos do curso de ASB, corroborando achados prévios (LEITE, 2012). O curso de formação de ASB requer um menor período de tempo e possui menor custo que o de TSB, o que pode, juntamente com a maior oferta de emprego para o cargo de ASB, justificar a discrepância entre a procura de ambos (FRAZÃO, 1998). Entretanto, Farias (2003) verificou que a ausência do técnico em saúde bucal na equipe compromete o desempenho da mesma. Logo, sua presença é imprescindível, pois garante diferentes graus de qualificação, além de amenizar a

sobrecarga dos procedimentos do cirurgião-dentista (AQUINO; MIOTTO, 2005).

Com base no presente estudo, pôde-se observar que a força de trabalho que ingressa no mercado odontológico é caracteristicamente jovem, predominando indivíduos com idade entre 18 e 27 anos, confirmando achados anteriores (LEITE, 2012). De acordo com Aquino e Miotto (2005) e Lima Junior et al. (2012) indivíduos mais velhos possuem mais maturidade para a escolha consciente da profissão.

Com relação à situação conjugal, 57,7% dos estudantes eram solteiros, confirmando os resultados obtidos por Leite (2012). Esses achados podem sugerir que os jovens estão concluindo o ensino médio sem muita perspectiva de vida familiar e acabam buscando cursos técnicos onde possam se qualificar e, assim, conseguir sua independência financeira. A importância que era dada a formação no núcleo familiar vem dando espaço a uma sociedade que busca primeiramente maior independência e estabilidade financeira (BORGES; MAGALHÃES, 2009).

A renda familiar para mais de um terço da amostra é de até dois salários mínimos, no entanto 38,3% têm renda de até um salário mínimo, caracterizando-os como estudantes de baixa renda. Os salários baixos podem justificar a grande quantidade de alunos que trabalham e fazem o curso paralelamente (66,3%), como também parece ter sido um dos maiores aspectos motivadores para ingresso, uma vez que 30,8% dos alunos buscam maiores oportunidades no mercado de trabalho após a conclusão dos cursos.

Uma significativa quantidade de alunos (68%) pretende atuar na área da odontologia após a conclusão dos cursos de Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal. Para 20% da amostra, estes cursos servirão esses alunos como porta de entrada na odontologia, sendo uma forma de estimulá-los ou até mesmo de confirmar a identificação com a área. Além disso, 42,3% dos alunos afirmaram ter ingressado nos cursos de ASB/TSB por afinidade com a área, o que caracteriza mais uma justificativa para aqueles que desejam seguir carreira na área odontológica.

Apenas 7,8% dos alunos informaram ter ingressado no curso para regularizar-se perante o Conselho Federal de Odontologia, ou seja, estão atuando indevidamente na profissão. De acordo com o Artigo 3º da Lei Nº 11.889, o Técnico em Saúde Bucal e o Auxiliar em Saúde Bucal estão obrigados a se registrar no Conselho Federal de Odontologia e a se inscrever no Conselho Regional de Odontologia em cuja jurisdição exerçam suas atividades (BRASIL, 2008).

A jornada de trabalho mais prevalente foi a de 40 horas semanais, sendo a pretensão salarial de remuneração entre um e dois salários mínimos. A baixa remuneração ocasiona o acúmulo de empregos, estresse, esgotamento físico e a baixa motivação, fazendo com que os profissionais deixem de se empenhar em participar dos processos de atualização profissional (OLIVEIRA et al., 2007). Ademais, é possível sugerir como justificativa para a baixa pretensão salarial o fato de esses indivíduos

residirem em municípios de menor porte, com custo de vida mais baixo.

A quase totalidade dos alunos revelou ter ciência dos riscos ocupacionais aos quais estariam expostos durante o exercício da profissão. A biossegurança dos auxiliares e técnicos em odontologia é um assunto que merece destaque e ressalvas, visto que o ambiente odontológico é um local de potencial contaminação em decorrência, principalmente, do aerossol ali gerado e dos materiais perfuro-cortantes que estes profissionais lidam na rotina de trabalho. Além dos riscos biológicos, ressaltam-se também os riscos ergonômicos e químicos aos quais esses profissionais estão expostos em sua rotina laboral (IKUMA, 2009).

Mesmo sendo explícita a relevância dos Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal nas atividades técnicas e de promoção de saúde nos consultórios odontológicos, o pouco reconhecimento e valorização desses profissionais ainda é visível atualmente. Para que a classe seja vista perante a sociedade, é necessário o seu fortalecimento, ofertando oportunidades de capacitação e atualização do profissional dentro da área de atuação.

CONCLUSÃO

Nos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal predominam as mulheres jovens, com baixa renda familiar, que pretendem atuar na profissão e estão cientes dos riscos ocupacionais aos quais estarão expostos.

AGRADECIMENTOS

A Dra. Joaquina de Araújo Amorim, diretora da Sociedade Odontológica de Campina Grande.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, V. R.; MIOTTO, M.R.H.M.B. Perfil do técnico em higiene dental (THD) na região da Grande Vitória. *Rev. Odontol. UNESP*, Vitória, v. 7, n. 3, p. 14-22, set./dez., 2005.
2. BORGES, C. C.; MAGALHÃES, A. S. Transição para a Vida Adulta: autonomia e dependência da família. *PsiCo*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 42-49, jan./mar. 2009.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Técnico em Higiene Dental e Auxiliar de Consultório Dentário: perfil de competências profissionais. Brasília, DF: MS, 2004. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/LivretoTHDfinal.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
4. BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.889, de 24 de Dezembro de 2008*. Brasília, 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2008/Lei/L11889.htm>. Acesso em: 26 abr. 2014.
5. BRUSCHINI, C. Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985-1995). In: ROCHA, M. I. B. (Org.) *Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios*. São Paulo: Ed. 34, 2000. p. 13-58.
6. FAQUIM, J. P. S.; CARNUT, L. Pessoal auxiliar em odontologia: a trajetória regulamentar da profissão de técnico em saúde bucal -1975-2008. *J. Manag. Prim. Health Care*, Brasília, v. 3, n.2, p.202-207, 2012.
7. FARIAS, M. V.; MOURA, E. R. F. Saúde Bucal no Contexto do Programa Saúde da Família do Município de Iracema, no Ceará. *Rev. Odontol. UNESP*, Vitória, v. 32, n. 2, p.131-137, jul./dez., 2003.

8. FRAZÃO, P. A participação do pessoal auxiliar odontológico na promoção da saúde bucal. **Rev. Odontol. Univ. São Paulo**, São Paulo, v.12, n. 4, p.329-36, out./dez., 1998.
9. GOMES, A. F. O Outro no trabalho: mulher e gestão. **REGE (USP)**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, 2005.
10. IKUMA, F. A. **Biossegurança nos cursos técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal da Etsus-Acre**. 209. 119f. Dissertação (Mestrado em saúde e gestão do trabalho). Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, RS, 2009.
11. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraiba|campina-grande>>. Acesso em: 24 mar. 2014.
12. LEITE, D. F. F. M.; FARIAS, I. A. P.; COSTA, A. P. C., *et al.* Perfil socioeconômico dos alunos concluintes dos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal. **Rev. Odontol. UNESP**, Vitória, v. 41, n. 2, 2012.
13. LIMA JUNIOR, J. F. et al.. Expectativas profissionais de alunos de curso técnico em saúde bucal. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 1, p. 65-70, 2012.
14. MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, N. A.; BLANCO, M. R. B. A. Força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP. **J. Appl. Oral Sci.**, Bauru, v. 11, n. 4, p.301-305, 2003.
15. OLIVEIRA, J. A. A. **O Técnico de Higiene Bucal: trajetória e tendências de profissionalização com vista ao maior acesso aos serviços de saúde bucal**. 159f. Dissertação (Mestrado) Programa da pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2007.
16. PARANHOS, L. R. et al. Análise da relação entre o cirurgião-dentista e o pessoal auxiliar. **Rev. Odonto. Ciênc.**, Porto Alegre, v. 23, n.4, p. 365-370, 2008.
17. PARANHOS, L. R. et al. Atribuições e implicações legais dos profissionais auxiliares da odontologia: visão do próprio auxiliar. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n.1, p.77-85, 2009.
18. PEREIRA, A.C. **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440 p.
19. QUELUZ, D. P. Perfil dos Profissionais Auxiliares da Odontologia e suas Implicações no Mercado de Trabalho. **Rev. Odonto. Ciênc.**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 270-80, 2005.

Submetido em 30.03.2014;

Aceito em 24.04.2014.